



## Falta comida e tendas nos centros abertos para acolher vítimas dos ataques em Cabo Delgado

Cinco meses depois da intensificação dos ataques terroristas em Cabo Delgado, o Governo abriu os primeiros centros de acomodação para acolher os deslocados dos distritos de Metuge e Quissanga. São cerca de 10 mil pessoas que estão acolhidas em três centros, incluindo em escolas da vila sede do distrito de Metuge.

Os deslocados queixam-se de falta de condições nos centros de acomodação e pedem ajuda para minimizar os problemas de fome e de frio que afectam sobretudo mulheres e crianças. Aliás, há deslocados que dormem ao relento, pois as tendas não chegam para todos.

Os centros de acomodação não oferecem condições para a

observância das medidas de prevenção da covid-19, pois os deslocados passam as noites aglomerados em salas de aulas e tendas. Isso acontece numa província que se tornou o epicentro da doença, com 116 casos positivos, dos quais 52 já recuperados.

Há uma semana, o Ministro da Saúde, Armindo Tiago, visitou alguns centros de deslocados de Metuge e o único apoio que deixou foram máscaras e redes mosquiteiras. No último fim-de-semana, o Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, também foi a Metuge visitar os centros de deslocados, mas o máximo que fez foi lançar um apelo de solidariedade para com as vítimas dos ataques. A Comunidade Islâmica de Moçambique é das poucas organizações que prestam apoio aos deslocados

que vivem nos centros de acolhimento.

No discurso alusivo às celebrações do Dia de África, o Presidente da República voltou a falar da situação de insegurança em Cabo Delgado, defendendo a necessidade de reforço da capacidade combativa das Forças de Defesa e Segurança (FDS). Filipe Nyusi fez ainda referência à participação de Moçambique na reunião da Troika de Política, Defesa e Segurança da SADC, realizada há dias em Harare para analisar a situação dos ataques terroristas em Cabo Delgado. No encontro, a Troika apelou os países da região a ajudar Moçambique no combate aos terroristas que desde Outubro de 2017 aterrorizam a população do centro e norte Cabo Delgado. Ainda não se sabe, em concreto, que tipo de apoio Moçambique irá receber dos países membros da SADC.



## Frelimo e MDM exigem explicação sobre insegurança em Cabo Delgado

Amanhã, quarta-feira, o Governo vai à Assembleia da República explicar a situação dos ataques em Cabo Delgado e nas províncias de Sofala e Manica. Na Sessão de Perguntas ao Governo, as bancadas da Frelimo e do MDM exigem do Governo explicação detalhada sobre as acções em curso para o restabelecimento da segurança nas zonas afectadas pelos ataques.

A Frelimo diz que os terroristas continuam a cometer crimes hediondos contra cidadãos pacíficos e indefesos, matando, saqueando e destruindo bens públicos e de particulares, numa autêntica afronta à soberania do país. Sobre os ataques nas províncias de Sofala e Manica, a bancada maioritária aponta o dedo aos homens armados da Renamo, acusando-os de continuarem a desestabilizar as populações da zona centro, atacando e queimando viaturas nas estradas, matando civis inocentes e destruindo importantes meios de produção. Por isso, a Frelimo quer saber do Governo “que passos estão sendo dados visando devolver a paz e a tranquilidade às populações de Cabo Delgado e da zona centro do país”.

Já a bancada do MDM diz que a “situação militar nas zonas centro e norte tem vindo a endurecer, pondo em causa a estabilidade social, política e económica das populações, provocando deslocações forçadas, destruição de bens públicos e privados, e violação sistemática dos Direitos Humanos, limitação da livre circulação de pessoas e bens, assim como o impedimento do pleno exercício dos órgãos de comunicação social”. Assim, o MDM quer saber como é que o Governo “está a lidar



Crédito: O País

**... a Frelimo quer saber do Governo “que passos estão sendo dados visando devolver a paz e a tranquilidade às populações de Cabo Delgado e da zona centro do país”.**

com estes dois conflitos e com as populações deslocadas”.

Esta não é a primeira vez que o Governo de Filipe Nyusi é chamado ao Parlamento para responder às perguntas sobre a situação de insegurança em Cabo Delgado, mas as respostas não têm sido esclarecedoras. Por exemplo, o Governo nunca explicou, em sede do Parlamento, porquê razão recorreu a empresas de mercenários para apoiar as FDS no combate contra os insurgentes, muito menos os valores envolvidos nessas operações. Depois dos russos do Wagner Group, o Governo contratou, há menos de dois meses, o Dyck Advisory Group (DAG), firma de mercenários que opera com helicópteros no combate aos insurgentes.

COVID-19  
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup>, 2020

CALL NOW:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19  
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa de CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
 Telefone: 21 41 83 36

**Twitter:** CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

